



22^o

Copeo

Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2918

Titulo: BISFOSFONATOS: O QUE O DENTISTA PRECISA SABER

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): VALDA LÚCIA LIMA DA SILVA; MARIA ELEONORA DE ARAÚJO BURGOS; THALITA AUGUSTA AMORIM SANTOS; CASSIANA MARIA DA SILVA; KEILA SÉRGIO DE MELO; ROBERTA SILVA COSTA

Resumo

Os bisfosfonatos são medicamentos que inibem a função dos osteoclastos, ou seja, a reabsorção óssea, além de apresentarem efeito antiangiogênico. Por não serem metabolizáveis no organismo humano, a sua concentração no tecido ósseo é mantida por longos períodos de tempo, interrompendo a reabsorção óssea mediada pelos osteoclastos. Existem duas formas de administração desses medicamentos: por via intravenosa e por via intraoral. Os intraorais são utilizados principalmente no tratamento da osteoporose, porém, há outras indicações menos frequentes como: doença de Paget e osteogênese imperfeita. E os intravenosos são indicados para o tratamento da hipercalcemia associada ao mieloma múltiplo e a tumores sólidos com metastização óssea como: prostata, pulmão e cancro da mama. Os fatores de risco relacionados a este medicamento são diretamente proporcionais a sua potência e duração da terapêutica, com isso, na medida que aumenta sua potência e duração, seu grau de risco tende a ser maior. As principais reações adversas observadas com o uso dos bisfosfonatos são: astenia, anemia, sintomas de gripe, sintomatologia gastrointestinal, dispneia, edema, elevação dos níveis de creatinina, úlceras esofágicas e a mais relativamente recente que é a osteonecrose da mandíbula. Atualmente, a terapêutica com bisfosfonatos está generalizada na sociedade, tornando provável o aparecimento desta patologia em várias áreas da saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é alertar o cirurgião-dentista quanto a indicação, riscos e efeitos gerados com o uso do medicamento.